

Tratamento com opióides a longo prazo e parâmetros endócrinos em doentes com dor crónica não oncológica

Introdução

O tratamento da dor crónica não oncológica coloca problemas diferentes da dor crónica oncológica. Um deles é sem dúvida a maior sobrevivência potencial dos doentes não oncológicos. Isto é, a maior duração do tratamento pode produzir efeitos indesejados que tratamentos mais curtos não causam. Um dos grupos de fármacos em que isso acontece é o dos opióides que, a longo prazo, podem causar alterações endócrinas e imunológicas (ver também “Endocrinopatia induzida pelos opióides” e “Opióides e o sistema imunitário”, neste blog).

Artigo

O artigo aqui resumido aborda a questão do efeito dos opióides no sistema endócrino a longo prazo comparando 38 doentes a tomar opióides com 44 controlos. Foram incluídos doentes a fazer o mínimo de 30 mg de dose diária equivalente de morfina por, pelo menos, 4 semanas. Os controlos não usaram opióides por, pelo menos, 4 semanas. Os critérios de exclusão para os 2 grupos foi o uso de medicação hormonal ou anti-hormonal e medicação conhecida como interferindo com a função endócrina, incluindo hormona de substituição da menopausa e contraceptivos nos últimos 6 meses e o uso de adjuvantes nas últimas 4 semanas.

Em comparação com o grupo de controlo os doentes a fazer opióides apresentavam níveis de concentração de androgénios, de hormona do crescimento mais baixos e mais altos de prolactina.

Comentários

Este estudo confirma estudos anteriores. Os critérios de inclusão e de exclusão e outros aspectos metodológicos são mais rigorosos do que em estudos anteriores.

Recomenda-se, assim, que é necessária prudência na prescrição de opióides para uso prolongado em doentes com doenças não-oncológicas. No entanto, é necessário saber em que medida as alterações bioquímicas se traduzem clinicamente.

A dor crónica nos doentes não oncológicos são muitas vezes para toda a vida. Embora os opióides possam ser úteis ou mesmo indispensáveis, é, na medida do possível, importante pensar-se noutras medidas farmacológicas e não farmacológicas para ajudar os doente a gerir as suas dores e reservar os opióides para quando as dores são mais intensas (ver também “Tratamento da dor crónica não oncológica”, neste blog)

Long-term opioid treatment and endocrine measures in chronic non-cancer pain patients. Pernille D. K. Diasso, Dalia Abou-Kassem, Susanne D. Nielsen, Katharina M. Main Per Sjøgren, Geana P. Kurita. Eur J Pain 2023;27:940–951. DOI: 10.1002/ejp.2136